



A Estátua do Combatente e o seu gesso – dois cenários, uma mensagem

Ricardo LOPES, Martim ARINTO, Agnès LE GAC

Em Lisboa, no Cemitério do Alto de São João, mais precisamente no Talhão dos Combatentes, ergue-se a estátua monumental em bronze do Soldado Português, cujo gesso preparatório encontra-se no Museu Militar de Lisboa. Este gesso está pintado de cor verde, fazendo assim uma referência mais clara à estátua do cemitério.

Pretende-se relatar o processo pelo qual a Liga dos Combatentes procurou homenagear os seus camaradas de armas caídos na Grande Guerra, que culminou com a erecção de uma estátua, produzida primeiro em cimento e posteriormente em bronze. Para compreender esta substituição, importa ter em conta o contexto político e social em Portugal após a Grande Guerra, que não tinha permitido oferecer um mais adequado reconhecimento do sacrifício dos combatentes, vivos e mortos.

Trata-se aqui de mostrar a mensagem eternizada e personificada por este soldado gigante, quer na sua forma em bronze quer na sua forma remanescente em gesso, sem perder de vista a importância que têm forçosamente os materiais e a localização da estátua na percepção que se tem dela.



Tendo concluído o 30º Curso de Formação de Sargentos em 2004, o **1º Sargento Ricardo Lopes** desempenhou funções em várias unidades, destacando-se a Direção de História e Cultura Militar e o Museu Militar de Lisboa, onde se encontra atualmente e onde desenvolve atividades na área de Inventariação e de Conservação e Restauro. Frequentou a Licenciatura de História na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Frequentemente atualmente a Licenciatura em Conservação-Restauro da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. É Membro participante no Projeto «Memoriais da Grande Guerra enquanto Herança Cultural» (2017-2018).